

Estratégias de ensino contextualizado: Desarrollo del medio ambiente y español



Nauria Inês Fontana

1. Introdução

Observamos, que, desde sua criação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional obriga o ensino de uma língua estrangeira, sendo esta normalmente a inglesa, e se citado o ensino de outra língua, essa era a francesa. Mesmo nos próprios cursos de mestrado e doutorado no Brasil raramente se aceita o espanhol como língua estrangeira.

Membros do Conselho Federal de Educação em seus pareceres consideram a língua inglesa “...idioma tradicional numa época em que outros afloram como expressão de nações e culturas em ascensão...” e a predominância do inglês não deixa de ser empobrecedora “...” a solução “...” está em valorizar outros idiomas a criar oportunidades para seu cultivo.” (Chagas, 1973, p.441-3).

Essa valorização era para o francês: “...a aprendizagem da língua francesa...concorre eficazmente para o melhor conhecimento da nossa língua nacional...” (Renaut, *apud op. cit.*, p. 445).

Depois de todos esses anos de obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira nas escolas, acabamos por ver nos livros didáticos e teóricos a importância da aprendizagem da língua inglesa como “...uma língua dominante...” (Pimenta *apud* Totis, 1991, p.146 e 147) , e que, através do inglês “... o aluno terá acesso a novos conhecimentos que poderão levá-lo a um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com outras áreas do conhecimento. Conseqüentemente, ele se tornará capaz de contribuir de maneira ativa e integrada para a sociedade em que vive.” (*op. cit.*)

Deste modo, nós, professores de língua espanhola, muitas vezes, não sabemos como lidar com o ensino, ou melhor, quais as formas de ensinar contextualizando a língua estrangeira, especialmente o espanhol, com os conteúdos curriculares. Por isto, este artigo traz uma proposta interdisciplinar a ser utilizada em sala de aula, em consonância com o ensino de Educação Ambiental. O objetivo principal é ensinar língua estrangeira (espanhol) via assuntos de interesse comunitário.

2. Desenvolvimento do ensino do Espanhol

Segundo Santa-Cecilia (1996, p.6) o ensino de língua estrangeira no mundo só se efetivou mesmo depois da II Guerra Mundial, por causa do desenvolvimento das comunicações, avanços tecnológicos e principalmente pelo equilíbrio das relações internacionais, já que desde aquela época desfrutava-se um período de paz e prosperidade material, além do aumento dos índices de escolarização.

No Brasil somente depois de 1980 as relações entre os países vizinhos na América do Sul começam a ser melhores, iniciando a história do MERCOSUL - Mercado Comum do Sul, hoje realidade. Dentre as tantas conseqüências tidas pela existência deste acordo, estão as seguintes:

“Os jovens formados em escolas de um país deverão ter os diplomas reconhecidos pelos outros e neles poderão exercer regularmente a sua profissão; As pessoas poderão deslocar-se de um país a outro para trabalhar...; Será necessário desenvolver entre os povos um maior respeito às diferenças de costumes, crenças religiosas, preferências artísticas e musicais...” (Praxedes e Piletti, 1995, p.34).

Muito recentemente é que observamos o espanhol ganhar seu lugar de destaque, pois, “...o espanhol é cada vez mais uma língua desejável em processos de contratação e pode definir quem fica com uma vaga...para pessoas em cargos de apoio, como secretárias, e principalmente profissionais de empresas nas áreas de finanças, telecomunicações e consumo. Para gerentes gerais, o domínio do idioma é fundamental.” (Rosenburg, 1998, p. 70.)

Tudo isto como conseqüência do Mercosul, desde que começou a sair do papel em 1995, com “...O aumento das oportunidades de negócios entre os quatro países - membros (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) provocou grande crescimento do interesse pelo idioma no país. O entusiasmo pode ser medido pela quantidade de escolas tradicionais de inglês, como por exemplo CCAA e Yázigi, que passaram a ensinar espanhol”. (Gonçalves, 1999, p.64).

“Os jovens que optam - ou são obrigados a estudar o idioma dos nossos países vizinhos estão, de certa forma, voltando-se para o futuro, [...]Quem tiver o domínio da língua espanhola, sem dúvidas, vai ter vantagem na hora de fechar um negócio.” (Jornal do Brasil *apud* Monteserrat, 1997, p.8)

Finalmente os professores de língua espanhola, serão reconhecidos nesta terra do *portunhol*, apesar da crise econômica e de toda a incerteza sobre o futuro do país.

Ensina - se e estuda - se uma língua, um meio de comunicação, já que

Aprofundar-se no estudo de uma língua é estudar os fatos históricos e os acontecimentos que motivaram a sua origem ou a ela estão, direta ou indiretamente relacionados. O histórico de uma língua é remontar no passado. É introduzir-se no espaço e no tempo. É ir em busca de sua evolução. É apreciar a semântica. É estar em contato contínuo com os regionalismos. (Tersariol, 1967, p.13)

Também deve-se preocupar com a origem histórica do espanhol, pois ela tem com o português a mesma origem e,

a origem da linguagem é uma das questões que mais têm preocupado o espírito humano. Desde remota antiguidade, vem sendo discutida pelos sábios, sem que até agora hajam chegado a um acordo. Justifica-se esse empenho por causa do papel importante que a linguagem exerce em todas as manifestações da vida humana. Não é, pois, sem razão que se tem atribuído à palavra origem divina (Coutinho, 1968, p.23).

A história da língua espanhola é riquíssima e confunde-se com a história do país e do próprio mundo, com suas conquistas e invasões, e por compartilhar com o português aspectos importantes em sua evolução demonstra uma aparente facilidade de aprendizagem

É bastante difícil conhecer a língua dos povos habitantes da península ibérica antes de os romanos dela se apossarem. Os romanos ocuparam a Península Ibérica no século III A.C. Contudo, ela só é incorporada ao Império no ano 197 antes de Cristo. Tal fato não foi pacífico. Houve rebeliões contra o jugo romano. O latim, língua dos conquistadores, foi paulatinamente suplantado a dos povos pré-latinos, “...” O latim implantado “...” era sim o denominado latim vulgar... de vocabulário reduzido, falado por aqueles que encaravam a vida pelo lado prático sem as preocupações estilísticas do falar e do escrever “...” Sabe-se que o latim era uma língua corrente de Roma. Roma, destinada pela sorte e valor de sua base, conquista, através de seus soldados, regiões imensas. Com as conquistas vai o latim sendo levado a todos os rincões pelos soldados romanos, pelos colonos, pelos homens de negócio. As viagens favoreciam a difusão do latim.

O latim se difundiu acarretando falares diversos de conformidade com as regiões e povoados, surgindo daí as línguas românicas ou novilatinas. Românicas porque tiveram a mesma origem: o latim vulgar. Essas línguas são na realidade, a continuação do latim vulgar : português, espanhol, catalão, provençal, francês, italiano, rético, sardo e romeno.” (Tersariol, 1967, p.36-37).

Na América o linguajar é diferente, já que “as peculiaridades do espanhol da América foram determinadas por dois fatores fundamentais: a influência das línguas indígenas e o tipo de língua levado pelos colonizadores espanhóis. Por ocasião da chegada destes, existia nas terras hispano-americanas cerca de 170 grupos linguísticos, cujos domínios territoriais reduziram-se progressivamente.” (Enciclopédia Barsa, 1997, v.6, p.15).

Diferentemente do que muitos apregoam “La base del español americano es la forma americana que fue adquiriendo en su marcha natural el idioma que hablaban los españoles del siglo XVI, los de 1500 y los de 1600, y unos decenios del XVII.” (Alonso apud Elia, 1975, p.295).

Então,

Num mundo em que intercâmbios internacionais e científicos, comerciais e culturais são cada vez mais freqüentes, o ensino de uma Língua Estrangeira “...” é indispensável para a formação do indivíduo.

A aprendizagem de uma língua estrangeira proporciona ao indivíduo a oportunidade de vivenciar novas situações e novos papéis, favorecendo um aprofundamento das relações em situação de comunicação, importantes não

somente na esfera escolar como também nas outras instâncias do cotidiano. Acrescenta-se a isso o desenvolvimento de certos processos cognitivos, típicos da aprendizagem de uma língua, que pode servir de subsídio para um melhor desempenho nas outras áreas de conhecimento. Não podemos deixar de englobar neste aspecto a cultura, já que a aprendizagem de uma língua estrangeira propicia ao educando uma reflexão crítica em relação a ela, que se transforma num meio para levar o indivíduo a pensar sua cultura. Além do contato com a complexidade de uma cultura, ajudando o educando a não viver sua cultura isoladamente.

Cabe ao professor de línguas a tarefa de conscientizar os alunos e alguns de seus colegas da relevância do ensino da língua estrangeira para a formação do indivíduo, mostrando-lhes a dimensão de ordem educacional inerente a essa experiência - o aluno está de posse de uma ferramenta que será usada para se comunicar, está exposto à descoberta e valorização do outro nas suas relações como ser social, podendo da mesma forma compreender a diferença de costumes entre os povos, adquirindo uma consciência crítica sobre sua própria cultura e valorizando-a também.” (Totis, 1991, p.15)

Temos a certeza de que o ensino de espanhol, como língua estrangeira, é extremamente importante, pois

Aprender outra língua é ter contato com a cultura e a civilização dos povos onde esse idioma é falado. Aprender outra língua, hoje, significa aumentar nossas perspectivas culturais e profissionais. Aprender outra língua é, principalmente, ampliar nosso próprio universo e descobrir realmente que temos ali, na outra esquina, um vizinho que tem outros costumes, diferentes dos nossos. Entendemos que o estudo de uma língua estrangeira deve ampliar o universo do aluno, fazendo-o conhecer novas realidades. O conhecimento só é válido quando ele é capaz de transformar o indivíduo e fazê-lo apto a enfrentar novas situações. (Magalhães, 1995, p.34)

A cultura ensinada de graça, embutida neste ensino de língua também tem seus reflexos positivos e muitas vezes determina o futuro do aluno observando-se que muitas vezes

O fracasso do ensino de língua estrangeira não é privilégio da escola pública, mas também da escola particular. É preciso ser revisto o modo como estamos ensinando e para que se está ensinando esta outra língua... A língua estrangeira tem uma importância crucial na formação do aluno, sobretudo do aluno de ensino público, por ter menos noção de seu lugar no mundo, por ter menos acesso à informação. (op.cit., p.39)

Precisamos ter claro do porquê de nossos alunos aprenderem o espanhol, uma vez que “O aluno não está interessado em aprender a gramática da língua. Ele está sobretudo, motivado a falar e usar a língua “...” espera poder um dia falar essa nova língua e pode ser extremamente frustrante um ensino que não leve em consideração esse fato” (op. Cit., p. 36) e que “só se aprende a hablar hablando” (Montserrat, 1997, p.13)

Conforme Santa-Cecilia (1996, p.12), aprender uma língua supõe a expansão da própria personalidade social e a função do professor não se limita a ensinar um modelo de língua vinculado a situações estereotipadas. O professor deve contribuir para que o aluno compartilhe seus conhecimentos com indivíduos que pertencem a distintas nacionalidades e culturas, pertencentes a realidades sociais e culturais muito diferentes.

Também devemos deixar bem claro aos nossos alunos que, realmente, aprender espanhol é fácil, mas...“Uma das vantagens do espanhol é que cursos rápidos...são suficientes para que você consiga se virar sem passar constrangimentos, com informações básicas.Mas isso não significa que qualquer noção do idioma resolverá seu problema...nada como falar fluentemente.” (Rosenburg, 1998, p. 69)

O professor tem que ter muito claro seus objetivos no ensino, não desmerecendo a língua materna, o português, que nunca deve ser deixado de lado “... é muitas vezes por meio da língua materna que se pode verificar com certeza se o aluno chegou realmente a compreender uma mensagem.” (Totis, 1991, p.43).

3. Proposta de trabalho

Desenvolvi uma proposta com turmas de 2^a. a 8^a. séries, interrelacionado a um projeto maior da escola (Escola Básica Municipal Melvin Jones – Concórdia – SC), sobre Mata Ciliar, envolvendo as disciplinas de espanhol, ciências e português.

O projeto foi escrito em espanhol e está reproduzido após as referências bibliográficas, entretanto como é uma sugestão de trabalho, as músicas, os textos ou questionários utilizados, não são apresentados, já que o professor poderá ter liberdade para optar por materiais que goste, que chamem a atenção das turmas, etc... Uma boa sugestão é a visita em alguns sites que “auxiliam na defesa” do meio ambiente, tal como Greenpeace, Selva Negra, etc...

Com o desenvolvimento do projeto atingimos as seguintes metas:

- a) compreensão oral: foi desenvolvida a capacidade do aluno para entender o conteúdo das mensagens transmitidas oralmente (audição de músicas, leituras);
- b) compreensão escrita: ao mesmo tempo, compreendendo as mensagens escritas;
- c) gramatical: favorecendo sua capacidade de comunicação
- d) conteúdos socioculturais: desenvolvendo o estudante como pessoa e membro da sociedade, alertando-o que faz parte de uma comunidade e que suas atitudes em relação ao meio ambiente terão conseqüências.
- e) Vocabulário: ampliação de vocabulário, já que as estruturas da língua não existem fora dos textos.

4. Conclusão

As atividades propostas foram desenvolvidas com empenho e com participação efetiva dos alunos, muitas dúvidas surgiram e foram sanadas pelo professor. As dúvidas relacionadas ao meio ambiente foram solucionadas pelo professor responsável pela disciplina de Ciências.

Os resultados alcançados foram os esperados, já que o conteúdo proposto foi trabalhado cooperando para alargar o horizonte do aprendiz, pois a maioria deles são pessoas carentes, com poucas chances de cursar espanhol extra-classe e em língua

espanhola o que é extremamente necessário é a prática diária, no desenvolvimento de suas tarefas.

O ensino foi um processo de interação, através do qual se construiu o conhecimento, tornando-os conscientes das suas atitudes em relação ao meio ambiente, bem como abriu caminho para perceberem a importância da comunicação, especialmente em língua estrangeira, a fim da comunidade alcançar objetivos comuns, quando se pensa que nós somos somente um “pequeno pedaço” de uma grande comunidade.

Referências bibliográficas

CHAGAS, V. Parecer CFE 478/75 - CEPSG. In: **Diretrizes e bases da educação nacional**, 1983.

COUTINHO, I.L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

ELIA, S. **Ensaio de filologia e lingüística**. Rio de Janeiro: Grifo, 1975.

ESPANHOL. **Enciclopédia Barsa**. São Paulo: Britannica, 1997.

GONÇALVES, E. ¿Hablas español? : nova legislação e Mercosul provocam corrida às aulas do idioma no país. **Época**, 25 de janeiro, 1999

MAGALHÃES, C.A.M. Como aprender inglês no ensino de 1o. Grau: proposta curricular amplia universo do aluno. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.11, n.42, p 34-40, abr./jun. 1995.

MONTESERRAT, D.E. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera**. Madrid: La factoría de ediciones, 1997.

PIMENTA, S.G., GONÇALVES, C.L. **Reverendo o ensino de 2o. Grau, propondo a formação de professores**. São Paulo : Cortez, 1992.

PRAT, A.V. Introduccion a la historia del español. In: **Universitas**. Madrid, 1954. v.5, p.139-146

PRAXEDES, W. e PILETTI, N. **O mercosul e a sociedade global**. São Paulo: Atica, 1995.

ROSENBERG, C. Hay que hablar español. **Você S.A.** São Paulo, agosto 1998. p. 69-71

SANTA-CECILIA, A.G. La enseñanza del español en el siglo XXI. In: GIOVANNINI, A. *et al.* **Profesor en acción 1** : el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996. p.5-20

TERSARIOL, A. **Origem da língua portuguesa**. São Paulo: Lisa, 1967.

TOTIS, V.P. **Língua inglesa**: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

DESARROLLO DEL MEDIO AMBIENTE

PROYECTO DE ESPAÑOL

1. JUSTIFICACIÓN

En la búsqueda de la protección y uso sostenible del medio ambiente en Concórdia, SC, para el bienestar y el desarrollo social, queremos hacer un llamado a la comunidad sobre la importancia de la conservación y correcta gestión de nuestros recursos naturales y nuestra organización social. Para esto, dentro del gran proyecto de la Escuela, algunas actividades serán hechas en las clases de Español.

2. OBJETIVOS

1. Reunir a la comunidad escolar entorno a actividades de información, educación, acción e intercambio de ideas y proyectos en el área ambiental.
2. Promover procesos de reflexión en la escuela y, sobretudo, en las casas de los alumnos, por lo tanto, en la sociedad, sobre la problemática ambiental, que permitan unificar criterios de trabajo a todo nivel.
3. Establecer un medio de difusión, específicamente, sobre las acciones, relacionadas al medio ambiente, sobretudo la preservación.
4. Través del estudio de la lengua española llevar muchos otros conocimientos al alunado, contribuyendo para el desarrollo del proyecto de la Escuela y al conocimiento de la lengua española.

3. METODOLOGÍA

En el cuadro abajo están distribuidas como serán trabajadas todas las actividades, en este proyecto, en la escuela:

Actividad	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a
1Concientización	x	x	x	x	x	x	X
2 Reflexión y Producción	x	x	x	x	x	x	x
3 Mirar y escribir					x	x	X
4 Reflexionar						x	x
5 Producción de programa						x	
6 Normas ISO							x
7 Conocer					x		
8 Escribir					x		
9 Toma de decisiones							x
10 Reflexión final	x	x	x	x	x	x	x

4. ACTIVIDADES

Actividad 1: Concientización

En las clases de español será hecha una introducción al tema con las canciones “¿Dónde jugarán los niños?” y “¿Cuándo los ángeles lloran” del grupo Maná.. Serán hechas discusiones entorno del tema.

El primer paso será la sensibilización sobre la importancia de la preservación del medio ambiente.

Esta actividad es muy recomendada, pues es útil para introducir al estudiantado en el tema de la protección al medio ambiente y la importancia de que cada persona conozca y se comprometa con este tema.

El procedimiento será el siguiente: Se reúne al grupo en un aula, se les entrega copia de la letra de la canción ¿Dónde jugarán los niños? del grupo Maná, además, se les solicita que escuchen y sigan la letra de la canción y a la vez reflexionen sobre su mensaje. Enseguida se puede hacer lo mismo con la canción “¿Cuándo los ángeles lloran”.

En la pizarra, para los chicos mayores se pone el objetivo del grupo Maná: cuidar de la madre Tierra, realizando pequeñas tareas a favor del medio ambiente.

Cuestionar a los alumnos: ¿Y usted? ¿Cuáles son las pequeñas tareas que haces a favor del medio ambiente?

Actividad 2: reflexión y producción sobre el tema

Esta actividad será hecha diversa en los tipos de clase. Para los niños más pequeños (hasta 5ª.) harán dibujos sobre las canciones.

Se les solicita escribir todo lo que pensaron o sintieron al leer y escuchar la canción. Se les indica que lo que escriban deben leerlo ante el grupo. Se le pide a cada estudiante que lea lo escrito ante el grupo y luego pegue la hoja en la pared (o en la pizarra).

El maestro trata de clasificar (agrupar) cada reflexión con alguna característica en particular, por ejemplo: opiniones personales, recomendaciones para la prevención, u otras. Una vez agrupadas por algún tipo de afinidad, se hace un cierre de la actividad resaltando aspectos relevantes de las reflexiones e invitando a cada estudiante a informarse e identificarse con las causas que tienen la finalidad de proteger el medio ambiente.

Los alumnos de las clases menores después de hacer los dibujos podrán crear historias sobre la naturaleza y la protección del medio ambiente.

Actividad 3: Mirar y escribir

Los alumnos irán asistir el video “Ilha das Flores”

La metodología será la siguiente: Se reúne al grupo en un aula debidamente acondicionada y se les invita a observar el video. Se les solicita escribir toda idea que se les venga en mente que tengan la finalidad de evitar daños al ambiente - sin descalificar ninguna -.

Se les indica que lo que escriban deben leerlo ante el grupo.

Se le pide a cada estudiante que lea lo escrito ante el grupo y luego pegue la hoja en la pared (o en la pizarra). El docente trata de clasificar (agrupar) cada sugerencia con alguna característica en particular, por ejemplo: recomendaciones generales,

recomendaciones concretas: las que puedan desarrollarse en las casas o comunidades o en las instalaciones de la escuela (aulas, talleres y otras áreas). Una vez agrupadas por algún grado de afinidad, se hace un cierre de la actividad tratando de comprometer al estudiantado para que pongan en práctica las recomendaciones escritas por cada uno de ellos.

Actividad 4: Reflexionar

Se reúne al grupo en un aula y se les indica que realizaremos la lectura del texto: "¿Tenemos futuro?", través de la técnica de lectura comentada. Al finalizar cada párrafo, el profesor pregunta si alguien desea hacer algún comentario de lo leído, se trata de obtener el mayor número de comentarios de personas diferentes, si se observa poca participación, pueden realizarse preguntas abiertas o directas para promover la participación.

Al finalizar la lectura, la persona docente solicita a cada estudiante que escriba un texto corto sobre lo que ha leído.

Se puede sugerir al grupo que conformen grupos para la explicación respectiva y que pueden utilizar medios tales como: mimo, canciones escritas por ellos, dramatizaciones, entre otras.

Cada estudiante o grupo, lee y explica ante el grupo lo que escribió, hace énfasis en las recomendaciones. Si algunos estudiantes indican que realizaran alguna de la actividad indicada anteriormente (mimo, canciones, dramatizaciones), podrán presentarlas.

Actividad 5: La producción de un programa de radio o televisión

Serán invitados los estudiantes a producir un video o programa de radio con temas ambientales locales. Los textos podrán ser hechos en clase, durante todas las actividades que ya fueran hechas. Una vez que se tenga el video o grabación podrá ser presentada a algún medio de comunicación, en su comunidad o colegio.

Actividad 6: Análisis del texto sobre las normas ISO 14000

El objetivo principal es crear conocimiento sobre la normativa internacional existente sobre la protección ambiental. Es útil para reconocer la importancia del aseguramiento de la calidad en los diferentes procesos productivos.

Se entrega al grupo de estudiantes el documento denominado: "¿Qué es ISO? y un cuestionario. Se les indica que después de leer el documento deben contestar un número de preguntas.

El trabajo es para desarrollar extra clase y disponen de una semana de tiempo para realizarlo. El día señalado para la revisión, se solicita a cada estudiante que respondan una a una las preguntas del cuestionario y que realicen algún comentario relacionado con la respuesta.

El profesor hace un cierre recordando la importancia de conocer y aplicar la normativa internacional con respecto a la protección ambiental.

Actividad 7 – Conocer

Los alumnos podrán hacer una investigación de campo sobre las empresas que contaminan el ambiente con sus procesos productivos.

Para levantar la información solicitada será hecho un instrumento especialmente diseñado para esta investigación, este deberá ser suministrado a cada estudiante antes de la visita. Esta actividad podrá ser hecha en consonancia de una actividad desarrollada en lengua portuguesa, con la colaboración de la profesora.

La coordinación de la visita estará a cargo del profesor, a la hora de determinar la empresa por visitar, deberá explicar cual es el fin de la visita, o sea, es determinar los tipos de contaminación ambiental que produce la empresa visitada, para lo cual deberán utilizar como referencia los conocimientos adquiridos sobre la problemática ambiental. Se dará una semana de tiempo para la presentación del informe.

Actividad 8 - Escribir

Desde el Aula se indica a cada estudiante que debe realizar un informe escrito sobre lo observado en la visita. En este informe se incluirá como mínimo lo siguiente:

- Tipo de empresa visitada ¿a qué se dedica?
- Tamaño (pequeña, mediana o grande, dependiendo del número de trabajadores (as)
- Ubicación (distrito, cantón, provincia, zona residencial o comercial, teléfono, fax, e-mail)
- Listado de materiales de desecho generados en el proceso productivo
- Destino de los materiales de desecho
- Conclusiones y recomendaciones

El día de la entrega del informe, la persona docente coordina una mesa redonda en la que cada estudiante explica lo que observó en la visita y lee ante el grupo sus conclusiones y recomendaciones. Por último, el profesor hace un cierre rescatando alguna de las recomendaciones y motivando al estudiantado a tomar decisiones cuando se encuentren en su ámbito laboral para quede una u otra forma protejan el medio ambiente.

Esta actividad también lo será hecha en conjunto al profesor de lengua portuguesa.

Actividad 9 – Toma de decisiones

Los alumnos irán estudiar un caso y tomar decisiones, pues es útil para reflexionar sobre la forma habitual en que las personas enfrentan los problemas y estimulan la búsqueda de nuevas formas de solución.

El profesor reúne al grupo en un aula, también podría realizarse en algún lugar al aire libre, entrega a cada estudiante una copia del caso, o sea, un texto en que el medio ambiente no es bien cuidado, y con la ayuda del grupo da lectura al caso, aclara cualquier duda e indica que en forma individual deben contestar las interrogantes planteadas. Cada estudiante analiza el caso e intenta responder a las interrogantes. Una vez que cada estudiante haya finalizado con lo solicitado, la persona docente les pide que comenten lo que resolvieron, en todo momento, se trata de tomar el mayor número de opiniones. Ante cada comentario se debe aprovechar para reforzar la importancia de la toma de decisiones, que es una responsabilidad diaria y que ninguno está libre de tomar decisiones relevantes todos los días.

Actividad 10: Reflexión final

Al finalizar el proyecto, se hacen las conclusiones y en todas las clases el profesor dará la sugerencia para que todos tengan un día de paz con todos los seres vivos, que sean conscientes de no ser violento en todo el sentido de la palabra.